

GT14 - Sociologia da Educação – Trabalho 66

PERFIL DOS PROFESSORES DESIGNADOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS (REE-MG)

Marina Alves Amorim - FJP

Nome da autora: Débora Fernandes de Miranda Oliveira - FJP

Agência financiadora: FAPEMIG

Resumo

Este artigo apresenta o perfil dos professores temporários da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais (REE-MG), denominados professores designados. Tal perfil foi construído a partir de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) coletados pelo Censo Escolar 2015 e da própria Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) referentes aos anos de 2009 a 2014. O objetivo da construção do perfil é desvendar quem são, do ponto de vista sociodemográfico, sociocultural e docente, os professores designados da REE-MG, algo necessário considerando que, em 2016, eles constituíam a maioria absoluta dos professores dessa rede de ensino.

Palavras-chave: Profissão Docente; Professores Designados; Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

Introdução

Os professores da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais (REE-MG) podem ser divididos em três grupos, de acordo com o vínculo de trabalho com o Governo do Estado. Os professores efetivos são aqueles que prestaram concurso público para ocupar esse cargo, foram aprovados, nomeados e empossados. Os professores efetivados, por sua vez, são aqueles que ocupam um posto estável no serviço público graças a uma lei estadual, sem ter cumprido o que é preconizado pela constituição. Enfim, os professores designados são profissionais temporários, contratados por um período determinado.

Ao contrário do que é possível supor, os professores designados constituem ampla maioria na REE-MG. Em 2016, em torno de 90% dos cargos de professor da rede de ensino em questão eram ocupados por professores designados. Esse fenômeno é denominado pela literatura de “superdesignação”.

Considerando que a REE-MG é dominada pela figura do professor designado, torna-se necessário desvendar quem é esse docente. Este artigo apresenta um perfil dos professores designados da REE-MG, construído a partir de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da própria Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG).

O INEP realiza, desde 2003, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação, o Censo Escolar. Trata-se de um levantamento anual de dados estatísticos educacionais, do qual participam todas as escolas públicas e privadas do Brasil. São coletadas diversas informações acerca de todas as etapas e modalidades de ensino, inclusive, sobre os docentes, que preenchem um formulário específico. O ponto de partida para a construção do perfil dos professores designados da REE-MG é o Censo Escolar 2015 do INEP¹ (INEP, 2016), em especial, os dados coletados através do formulário do *Cadastro de Profissional Escolar em Sala de Aula* (INEP, 2015).

O Governo de Minas Gerais criou, em 2007, o Sistema Integrado de Administração de Pessoal (SISAP), para armazenar dados de recursos humanos. No segundo semestre de 2015, realizou-se um levantamento no SISAP das informações disponíveis sobre os professores da REE-MG. Como as informações referentes aos anos de 2007, 2008 e 2015 estavam incompletas, construiu-se um banco de dados consistente que abrange os anos de 2009 a 2014. A rotatividade dos professores designados da REE-MG e a média de carga horária por eles ministrada nessa rede que ajudam a compor o perfil foi estabelecida lançando mão desse banco de dados (MINAS GERAIS, 2015).

Afinal, quem são os professores designados da REE-MG? Como se subdividem por faixa etária? Quantos deles são mulheres e quantos são homens? Do ponto de vista da cor/ raça, como eles se autodeclaram? Indo além, considerando a escolaridade, qual o perfil dos professores designados da REE-MG? Quantos possuem o ensino superior completo? Quantos cursaram apenas o ensino médio ou o ensino fundamental? Aqueles que são formados no ensino superior se graduaram, majoritariamente, em estabelecimentos de ensino públicos ou privados? Costumam investir na pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)? Em qual número? E do ponto de vista docente, quem são os professores designados da REE-MG? Em quantas escolas da rede trabalham? Quantas aulas ministram em média no Estado? Eles são realmente

¹ No Censo Escolar 2015, o INEP coleta informações referentes ao ano de 2015. Tais informações foram divulgadas no ano seguinte à coleta, ou seja, em 2016.

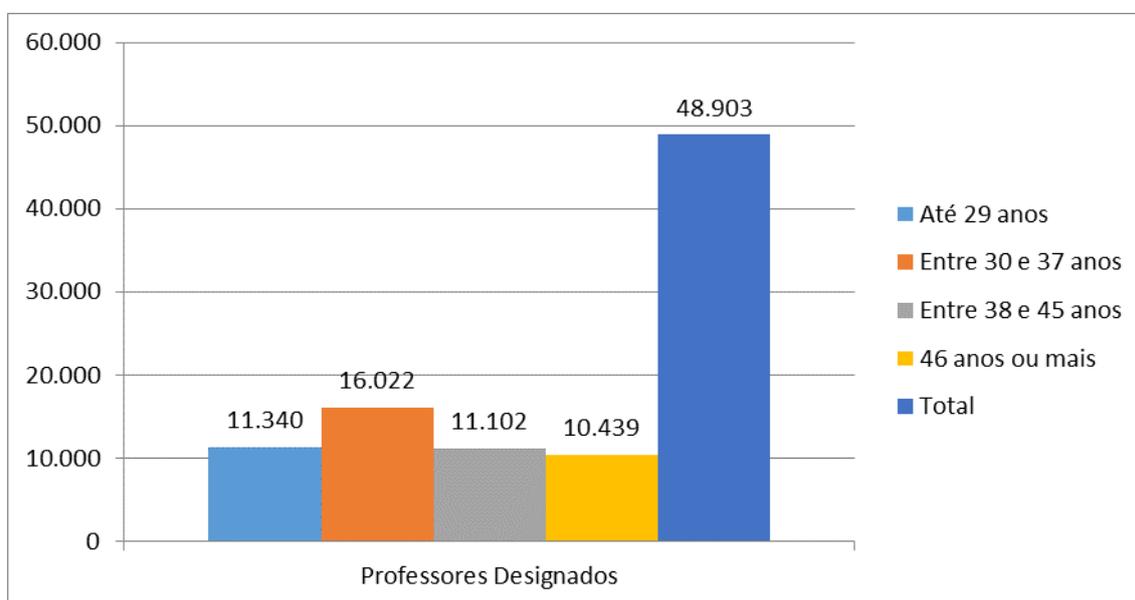
professores temporários? Ou tendem a permanecer por vários anos, lecionando ininterruptamente em escolas estaduais de Minas Gerais enquanto designados? Foram essas as questões que guiaram a elaboração do perfil docente apresentado neste texto.

1. Perfil dos Professores Designados da REE-MG: o que revela o Censo Escolar 2015 do INEP?

a. Idade Média e Faixa Etária, Sexo e Cor/ Raça

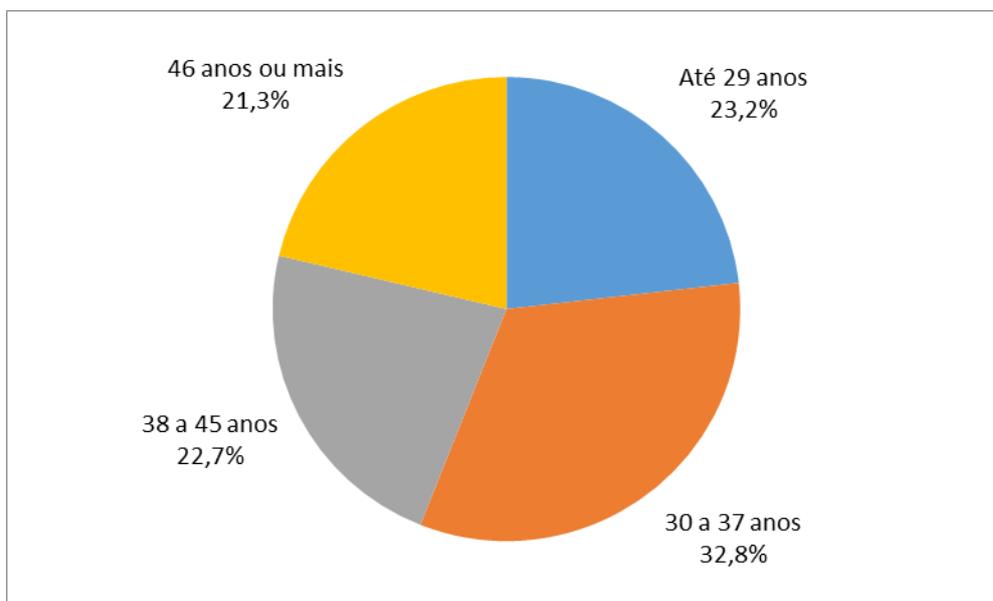
Os professores designados da REE-MG possuíam, em média, 38 anos, em 2015, de acordo com os dados do Censo Escolar do INEP. Nesse mesmo ano, os 48.903 professores designados da REE-MG então identificados se dividiam por faixa etária da seguinte maneira: 11.340 (23,2%) possuíam até 29 anos; 16.022 (32,8%), entre 30 e 37 anos; 11.102 (22,7%), entre 38 e 45 anos; 10.439 (21,3%), 46 anos ou mais (INEP, 2016). Os gráficos 1 e 2 auxiliam na apreensão desses números.

Gráfico 1 – Professores designados da REE-MG por faixa etária em números absolutos (2015)



Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

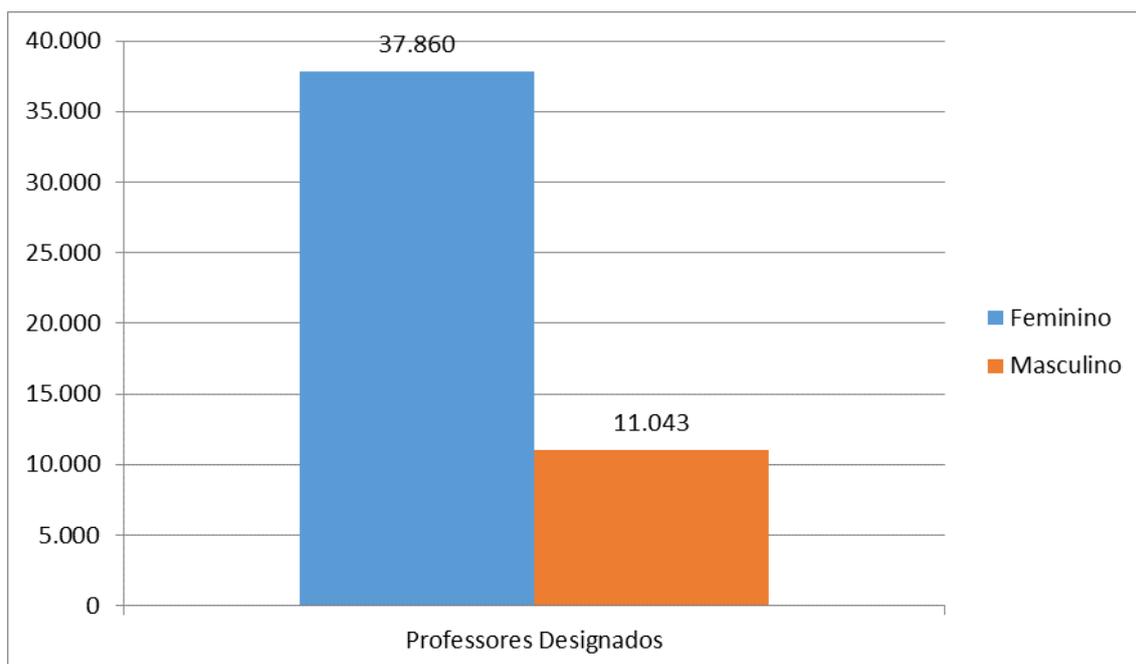
Gráfico 2 – Professores designados da REE-MG por faixa etária em números percentuais (2015)



Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

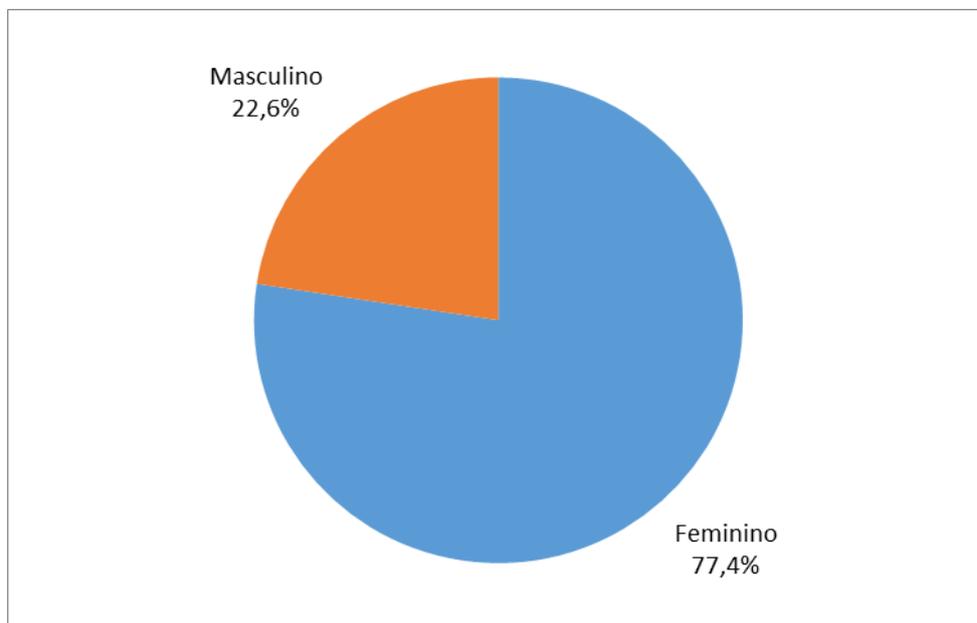
Em 2015, segundo o Censo Escolar do INEP, a REE-MG contava com 37.860 (77,4%) professoras designadas e 11.043 (22,6%) professores designados, o que quer dizer que a larga maioria era de mulheres (INEP, 2016). Os gráficos 3 e 4 também apresentam esses números.

Gráfico 3 – Professores designados da REE-MG por sexo em números absolutos (2015)



Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

Gráfico 4 – Professores designados da REE-MG por sexo em números percentuais (2015)

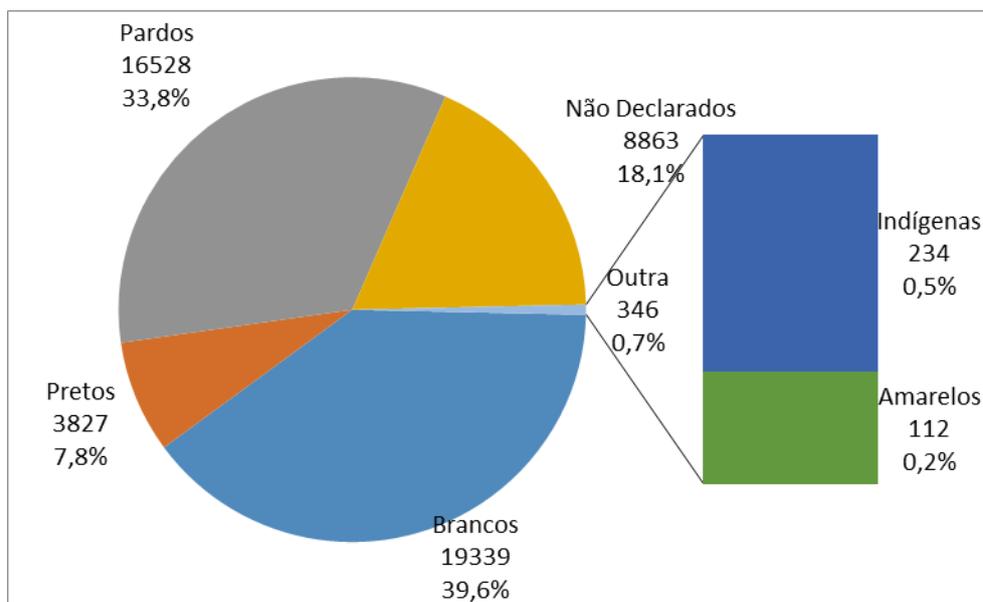


Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

Do ponto de vista da cor/ raça, em 2015, 19.339 (39,6%) professores designados da REE-MG se autodeclaravam brancos; 3.827 (7,8%), pretos; 16.528 (33,8%), pardos; 234 (0,5%), indígenas; 112 (0,2%), amarelos e 8.863 (18,1%) não forneceram essa

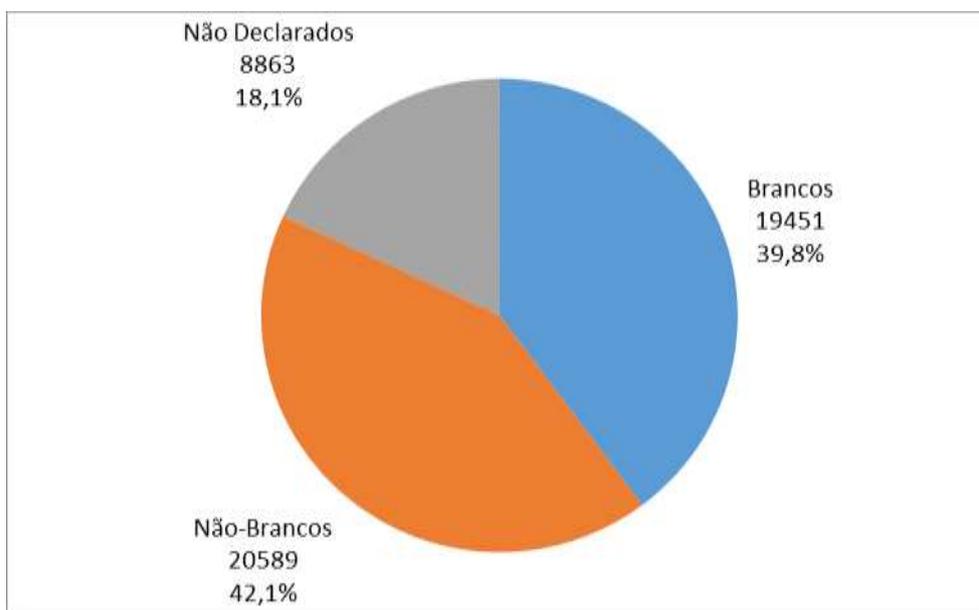
informação, conforme o Censo Escolar do INEP. Se é feita a opção por trabalhar com as categorias branca, não-branca e não-declarada, verifica-se que 20.589 (42,1%) professores da REE-MG se autodeclaravam não-brancos, enquanto 19.451 (39,8%) se autodeclaravam brancos e 8.863 (18,1%) não declararam sua cor/ raça (INEP, 2016). Vejamos os gráficos 5 e 6, em seguida.

Gráfico 5 – Professores designados da REE-MG brancos, pretos, pardos, indígenas, amarelos e não declarados (2015)



Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

Gráfico 6 – Professores designados da REE-MG não-brancos, brancos e não declarados (2015)

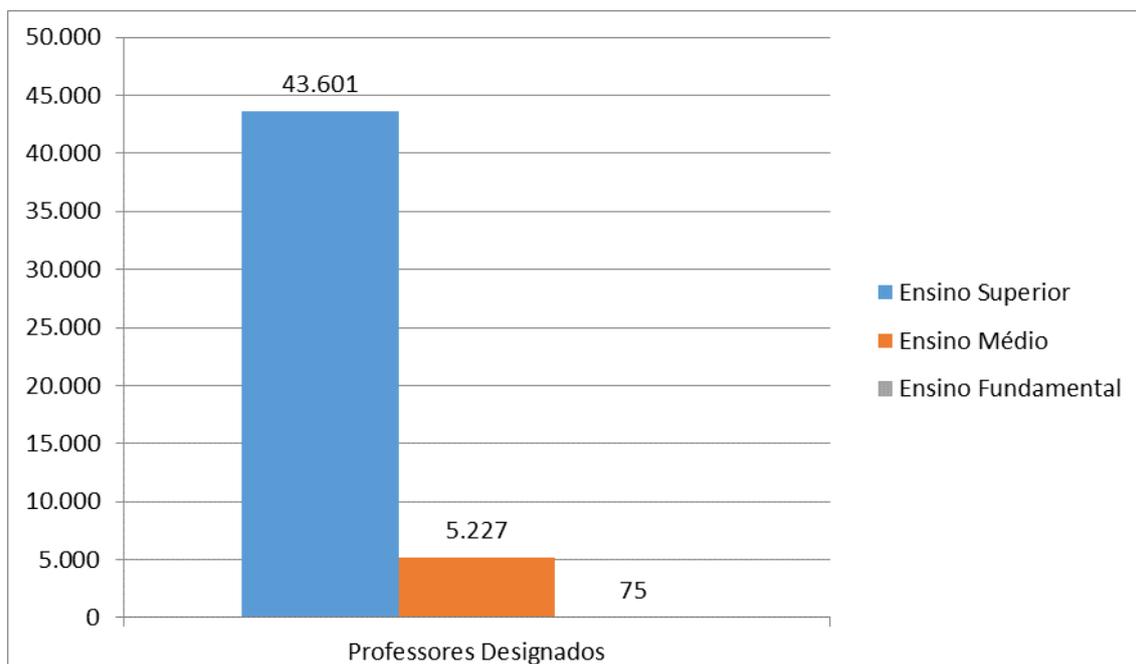


Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

b. Escolaridade e Docência

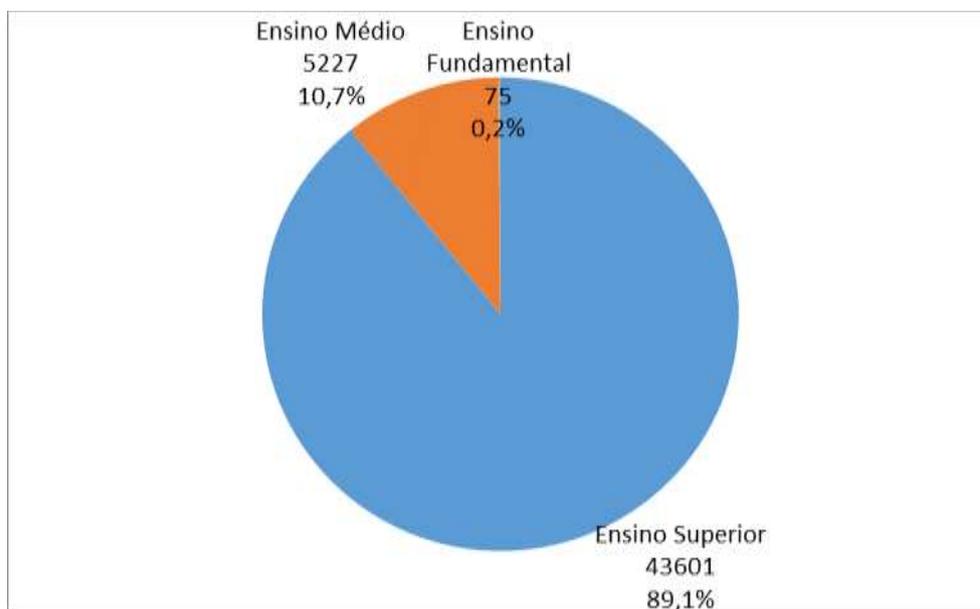
Quanto à escolaridade, em 2015, 43.601 (89,1%) professores designados da REE-MG possuíam o ensino superior completo, ou seja, a ampla maioria; 5.227 (10,7%), o ensino médio completo; e 75 (0,2%), o ensino fundamental completo, de acordo com o Censo Escolar do INEP (INEP, 2016). Esses números podem ser mais bem observados nos gráficos 7 e 8.

Gráfico 7 – Professores designados da REE-MG por nível de escolaridade em números absolutos (2015)



Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

Gráfico 8 – Professores designados da REE-MG por nível de escolaridade em números percentuais (2015)

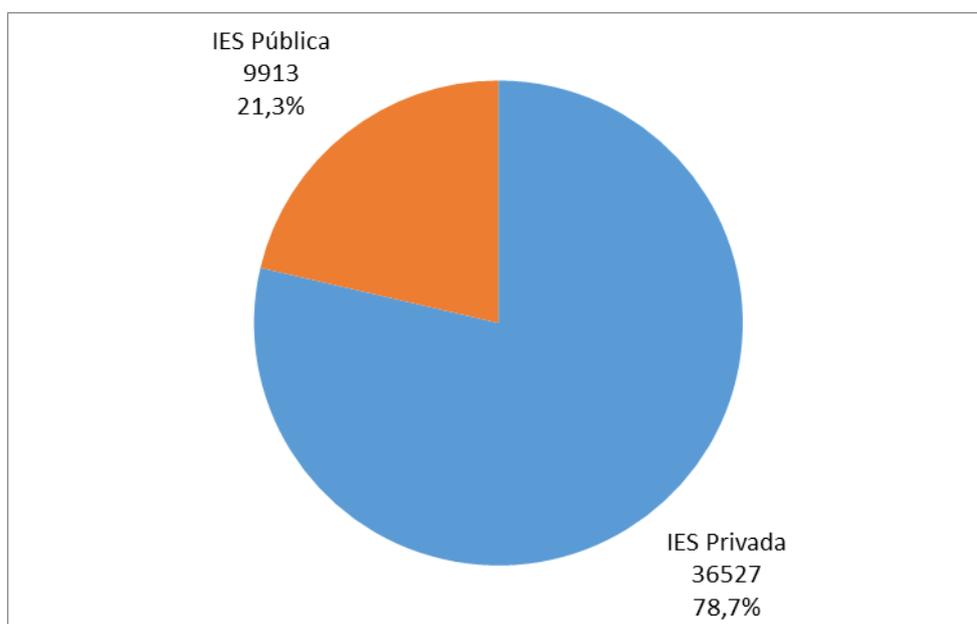


Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

Dos professores designados da REE-MG em 2015 que possuíam o ensino superior completo, 36.527 (78,7%) se graduaram em uma instituição de ensino superior

(IES) privada e apenas 9.913 (21,3%) se formaram em uma IES pública, segundo o Censo Escolar do INEP. Além disso, ainda conforme a mesma fonte de dados, desses professores designados, 32.619 (74,7%) não deram continuidade aos estudos no âmbito da pós-graduação, 10.760 (24,6%) possuem o título de especialista, 270 (0,6%) são mestres e 23 (0,1%), doutores² (INEP, 2016). Tais informações são ilustradas pelos gráficos 9 e 10.

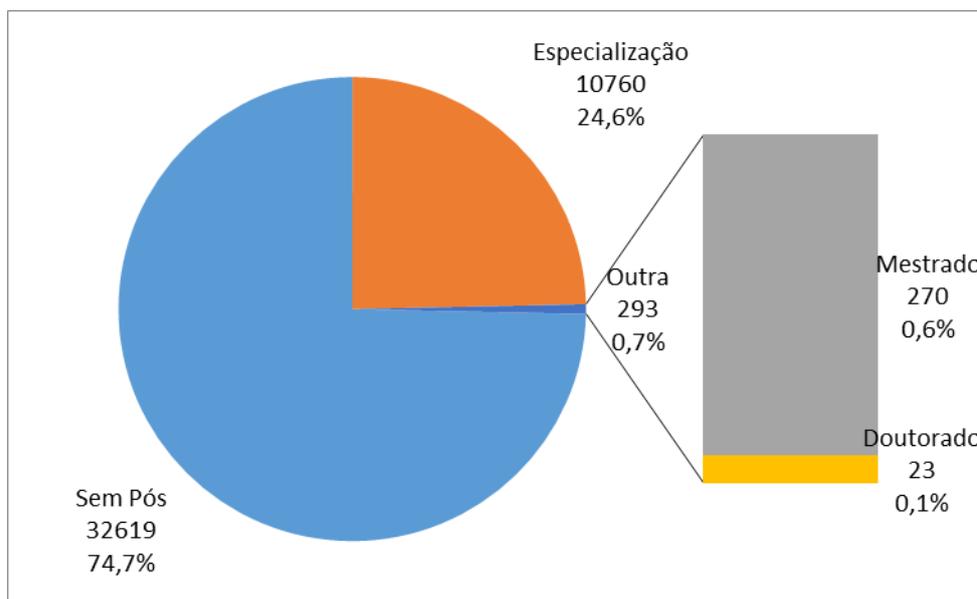
Gráfico 9 – Professores designados da REE-MG com ensino superior completo de acordo com a IES de conclusão da graduação (2015)



Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

² É possível observar que há uma diferença entre o número de professores que afirmaram, ao preencher o questionário do Censo Escolar 2015 do INEP, possuir o diploma de ensino superior (43.601), a soma do número de professores que se graduaram em uma IES pública e em um IES privada (46.440) e a soma do número de professores que não cursaram a pós-graduação e que concluíram a especialização e/ou o mestrado e/ou o doutorado (43.672). Isso porque, quando “rodamos” o banco de dados, existe o que se chama *missing* (informações que são consideradas incompletas, questões que não foram respondidas ou mesmo respostas inconsistentes). Todavia, isso não invalida a análise ou mesmo o dado apresentado, pois, estatisticamente, trata-se do que está mais próximo do real.

Gráfico 10 – Professores designados da REE-MG com ensino superior completo de acordo com o investimento em pós-graduação (2015)

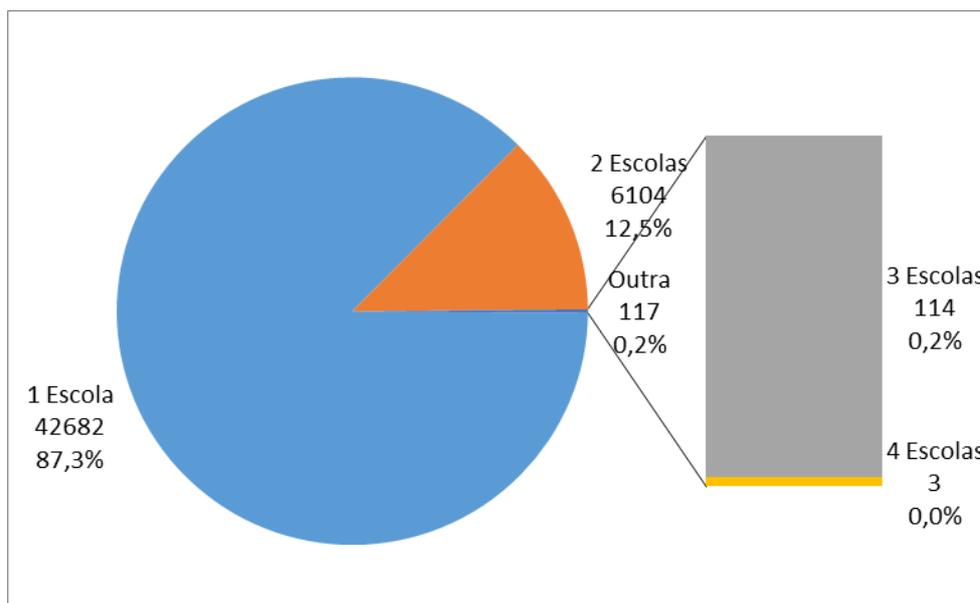


Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

No que concerne ao número de estabelecimentos da REE-MG em que trabalhavam, em 2015, de acordo com o Censo Escolar do INEP, 42.682 (87,3%) dos professores designados lecionavam em uma escola estadual; 6.104 (12,5%), em duas escolas estaduais; 114 (0,2%), em três escolas estaduais; 3 (0,0%), em quatro escolas estaduais (INEP, 2016)³. O Gráfico 11 aborda esses números absolutos e percentuais.

³ É importante observar que esses dados levam em consideração somente a REE-MG. Portanto, não informam se esses professores atuavam também em escolas pertencentes a outras redes de ensino.

Gráfico 11 – Professores designados da REE-MG por número de escolas da REE-MG em que lecionam (2015)



Fonte: Censo Escolar 2015 (INEP, 2016). Elaborado pelas autoras.

c. Perfis dos Professores Designados da REE-MG, dos Professores Efetivos da REE-MG e dos Professores da Educação Básica no Brasil

Na REE-MG, o perfil dos professores designados é diferente do perfil dos professores efetivos? E há diferença entre o perfil dos professores designados da REE-MG e o perfil dos professores da educação básica do Brasil? Vejamos o que é possível desvendar, sempre com base nos dados do Censo Escolar do INEP.

Comparando o perfil dos professores da REE-MG designados já apresentado e o perfil dos professores efetivos da REE-MG⁴, observa-se, primeiramente, que a idade média dos efetivos é mais alta que a dos designados. No caso dos professores designados, conforme visto anteriormente, a idade média equivale a 38 anos em 2015, enquanto, em se tratando dos professores efetivos, ela é igual a 45 anos (INEP, 2016). Todavia, se tomarmos como referência o Perfil do Professor da Educação Básica elaborado pelo INEP com base no Censo Escolar 2007 (INEP, 2009) para compararmos professores designados da REE-MG e professores da educação básica do Brasil, constata-se que a idade média de ambos é a mesma: 38 anos.

⁴ Para a construção do perfil dos professores efetivos da REE-MG, utilizou-se, também, os dados do Censo Escolar 2015 do INEP (INEP, 2016).

No que concerne ao sexo, tanto o perfil dos professores designados da REE-MG, quanto o perfil dos professores efetivos da REE-MG e o perfil do professor da educação básica no Brasil apontam que são mulheres, em sua maioria absoluta, que estão à frente do processo de ensino e aprendizagem nas escolas do Estado de Minas Gerais, em particular, e do país, em geral. Na REE-MG, em 2015, dentre os professores designados, 78,9% são do sexo feminino, e, dentre os professores efetivos, esse percentual é ligeiramente maior, equivalendo a 77,4% (INEP, 2016). O perfil elaborado pelo INEP referente à 2007 aponta que a maioria dos professores brasileiros é do sexo feminino (INEP, 2009), mas esse perfil majoritariamente feminino vai se modificando à medida que se avança dos anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio. Nos anos iniciais do ensino fundamental, as mulheres correspondem a 91,2% dos docentes; esse número é menor nos anos finais do ensino fundamental, 77,4%; no ensino médio, as mulheres representam 64,4% dos professores (INEP, 2009).

Já no que diz respeito à cor/ raça, se compararmos os mesmos três perfis, verifica-se uma maior participação de não-brancos na docência dentre os designados, mesmo que não se trate de uma alteração radical. O perfil dos professores designados da REE-MG de 2015 aponta que 42,1% desses professores se autodeclararam não-brancos, 39,8% se autodeclararam brancos e 18,1% não forneceram essa informação. No caso do perfil dos professores efetivos da REE-MG de 2015, os números percentuais se alteram para 40,5% de não-brancos, 41,9% de brancos e 17,6% de não-declarados (INEP, 2016). Segundo o Perfil do Professor da Educação Básica elaborado pelo INEP a partir do Censo Escolar 2007, a maioria dos professores brasileiros que atuam na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio possui cor/ raça não-declarada ou branca (INEP, 2009).

Os três perfis em questão indicam que a maioria dos professores, em Minas Gerais e no Brasil, possuem o ensino superior completo. Todavia, tomando apenas os perfis que fazem referência aos professores da REE-MG, os únicos a materializar essa maioria em número e a fornecer informações sobre o investimento dos professores em pós-graduação, é possível afirmar que, aparentemente, os professores concursados tendem a ser mais bem formados que os professores que estão de passagem pela rede de ensino. De acordo com os perfis dos professores da REE-MG, 89,1% dos professores designados concluíram o ensino superior, 10,7%, o ensino médio e 0,2%, o ensino fundamental, enquanto 97,9% dos professores efetivos concluíram o ensino superior, 2%, o ensino médio e 0%, o ensino fundamental. Dos que possuem o ensino superior

completo, ainda segundo os mesmos perfis: 1) 74,7% dos professores designados não são pós-graduados, 24,6% são especialistas e 0,7%, mestres ou doutores; 2) 51,9% dos professores efetivos não são pós-graduados, 47,4% são especialistas e 1,3%, mestres ou doutores (INEP, 2016).

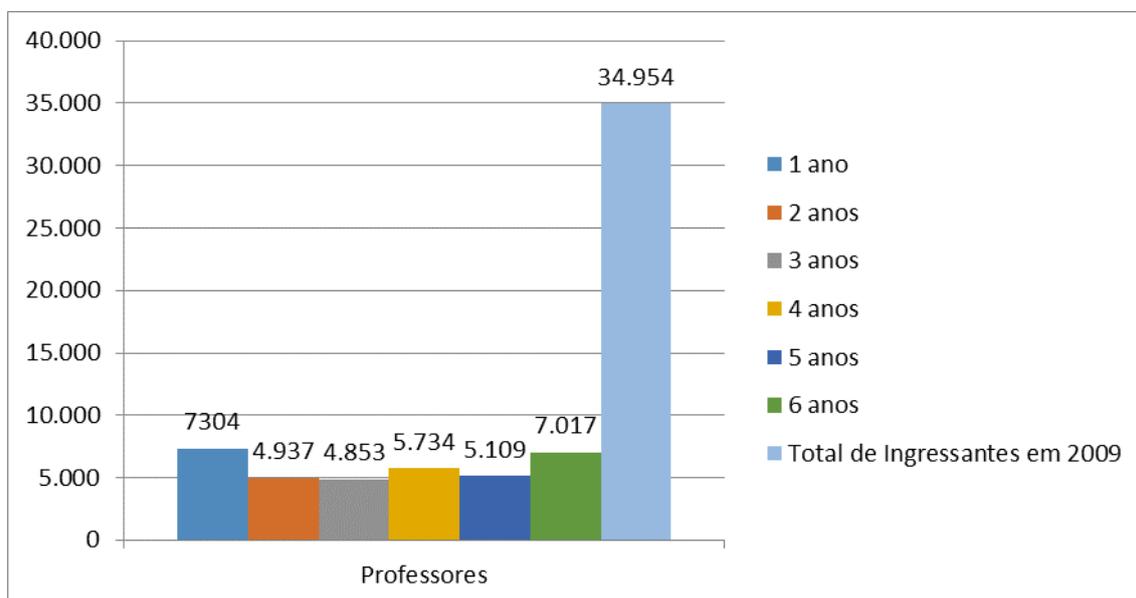
Comparando os três perfis abordados neste artigo, é possível observar bastante semelhança em relação ao número de escolas em que os docentes atuam. A ampla maioria dos professores designados e efetivos trabalha em apenas uma escola da REE-MG: 87,3% e 85,5%, respectivamente. A proporção de professores trabalhando em duas escolas da REE-MG é bem menor: 12,5% dos designados e 14,1% dos efetivos atuam em duas instituições. Docentes que atuam em três ou mais estabelecimentos de ensino da REE-MG aparecem em uma proporção muito pequena: 0,2% dos designados e 0,4% efetivos encontram-se nessa situação. No perfil traçado pelo INEP com os dados de 2007 (INEP, 2009), os dados relativos ao número de escolas em que os docentes atuam se assemelham àqueles levantados para o professor da REE-MG: 88% dos professores trabalha em uma escola, 10% em duas e 2% atuam em três ou mais estabelecimentos.

2. Perfil dos Professores Designados da REE-MG: o que mais revelam os dados da SEE-MG?

a. Rotatividade

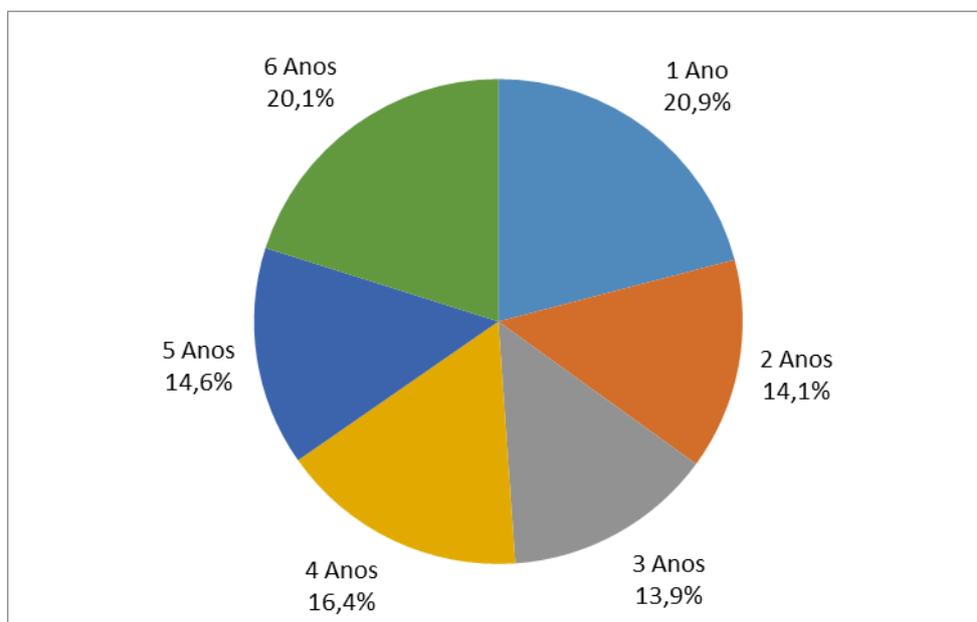
Em 2009, 34.954 profissionais ingressaram na REE-MG para ocupar um cargo de professor designado, de acordo com dados da própria SEE-MG. Deles, conforme pode ser observado nos gráficos 12 e 13, 7.304 (20,9%) permaneceram no cargo por um ano entre 2009 e 2014; 4.937 (14,1%), por dois anos; 4.853 (13,9%), por três anos; 5.734 (16,4%), por quatro anos; 5.109 (14,6%), por cinco anos; 7.017 (20,1%), por seis anos (MINAS GERAIS, 2015).

Gráfico 12 – Professores designados da REE-MG ingressantes em 2009 por número de anos que permaneceram ocupando o cargo em números absolutos (2009-2014)



Fonte: Dados da SEE-MG (MINAS GERAIS, 2015). Elaborado pelas autoras.

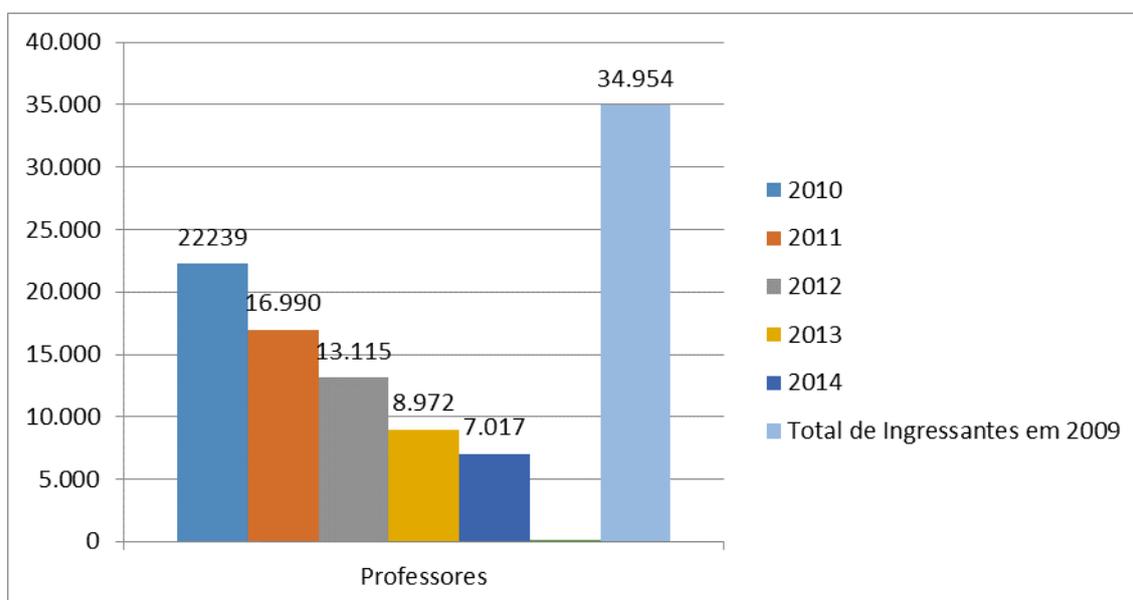
Gráfico 13 – Professores designados da REE-MG ingressantes em 2009 por número de anos que permaneceram ocupando o cargo em números percentuais (2009-2014)



Fonte: Dados da SEE-MG (MINAS GERAIS, 2015). Elaborado pelas autoras.

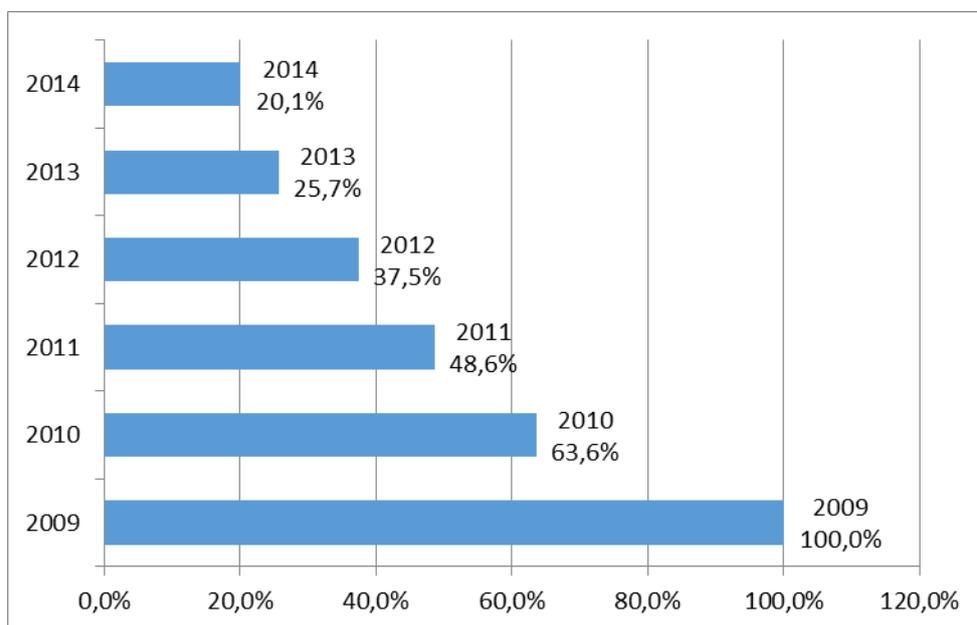
Vale dizer que tal permanência não é, necessariamente, ininterrupta. Ou seja, um sujeito pode, por exemplo, trabalhar enquanto professor designado da REE-MG em 2009, não fazê-lo entre 2010 e 2013, voltando a ocupar um cargo de designação em 2014, o que quer dizer que, entre 2009 e 2014, foi professor designado da REE-MG por dois anos. Sendo assim, é importante verificar, a cada ano, quantos professores designados que ingressaram na REE-MG em 2009 mantinham esse vínculo de trabalho nos cinco anos seguintes. De um universo de 34.954, esse é o caso de 22.239 (63,6%), em 2010; de 16.990 (48,6%), em 2011; de 13.115 (37,5%), em 2012; de 8.972 (25,7%), em 2013; de 7.017 (20,1%), em 2014. Vejamos os gráficos 14 e 15.

Gráfico 14 – Professores designados da REE-MG ingressantes em 2009 que permaneceram no cargo em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 em números absolutos (2009-2014)



Fonte: Dados da SEE-MG (MINAS GERAIS, 2015). Elaborado pelas autoras.

Gráfico 15 – Professores designados da REE-MG ingressantes em 2009 que permaneceram no cargo em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 em números percentuais (2009-2014)



Fonte: Dados da SEE-MG (MINAS GERAIS, 2015). Elaborado pelas autoras.

Como é possível observar nos gráficos 12, 13, 14 e 15, os professores designados da REE-MG podem ser considerados temporários apenas do ponto de vista do vínculo de trabalho provisório. Isso porque os dados demonstram que eles tendem a permanecer por vários anos, lecionando ininterruptamente em escolas estaduais de Minas Gerais enquanto professores designados. Dos 34.954 profissionais que ingressaram na REE-MG em 2009 para ocupar um cargo de professor designado, 7.017, isto é, 20,1%, continuavam no posto em 2014, ou seja, tinham nele permanecido por pelo menos seis anos. Trata-se de um quinto, o que é bastante significativo, sobretudo, se considerarmos a precariedade do vínculo de trabalho.

Vale ressaltar, no entanto, que a “superdesignação” (ou contratatação temporária em larga escala) de professores de longa duração observada não constitui uma novidade na REE-MG. Basta dizer que, em 2007, a denominada Lei 100 (MINAS GERAIS, 2007) efetivou uma massa de servidores em Minas Gerais, servidores esses que, há pelo menos cinco anos, trabalhavam “temporariamente” para o Governo do Estado. A maioria desses designados que foram efetivados pela Lei 100 ocupavam provisoriamente um cargo de professor da educação básica: em 2009, havia 205.548

professores efetivados na REE-MG, sendo eles majoritariamente atingidos pela Lei 100⁵.

b. Média de Aulas Semanais Ministradas

Na REE-MG, em 2014, os cargos de professor estavam distribuídos da seguinte maneira: 34.390 (10,5%) cargos de professor efetivos; 179.693 (54,6%) cargos de professor efetivados; 114.908 (34,9%) cargos de professor designados.

Calculamos a média de aulas ministradas por semana por profissional que ocupava cada um desses cargos, a partir dos dados fornecidos pela SEE-MG, considerando a carga horária de aula equivalente à carga horária de pagamento (MINAS GERAIS, 2015). Verificamos que quem ocupava um cargo de professor efetivo na REE-MG em 2014, ministrava em média 14 aulas semanais; quem ocupava um cargo de professor efetivado, em média nove aulas; e quem ocupava um cargo de professor designado, em média oito aulas. A Tabela 1 permite melhor visualizar tais números.

Tabela 1 – Média de aulas ministradas por semana por agrupamento docente na REE-MG (2014)

Tipo de Cargo de Professor	Efetivo	Efetivado	Designado
Média de Aulas Ministradas por Semana	14	9	8

Fonte: Dados da SEE-MG (MINAS GERAIS, 2015). Elaborado pelas autoras.

Considerando o que aferimos, pode-se afirmar que, em 2014, até mesmo um profissional em cargo de professor efetivo na REE-MG, em média, ministrava poucas aulas semanais. Isso nos surpreendeu, afinal, em Minas Gerais, um cargo completo de professor equivale a 24 horas semanais, sendo esperado, então, que em torno de 20 horas seja dedicada à docência.

Indo além, se é que cabe aos pesquisadores dar sugestões aos gestores, a média de aulas ministradas por semana por agrupamento docente na REE-MG em 2014 aqui apresentada parece sugerir que uma estratégia plausível para diminuir o número de cargos de professor designados nessa rede de ensino seria procurar assegurar que o profissional que ocupasse um cargo de professor, seja ele efetivo ou temporário,

⁵ Sobre a Lei Estadual 100/2007, ver: Maia (2015).

ministrasse 20 aulas semanalmente, salvo raras e justificadas exceções, mesmo que, para tanto, fosse preciso, por exemplo, lecionar em dois turnos diferentes na mesma escola ou em duas escolas estaduais. Dessa forma, por um lado, o número de aulas ministradas por professores que ocupam um cargo efetivo na REE-MG tenderia a aumentar, e, por outro lado, o número de cargos de professor designados na REE-MG tenderia a diminuir.

Considerações Finais

No perfil do professor da REE-MG aqui apresentado, um ponto a ser destacado e que merece ser explorado com maior profundidade em outras pesquisas diz respeito ao fato de haver um número significativo de profissionais autodeclarados não-brancos atuando como docentes. Gatti e Barreto (2009), no perfil do professor brasileiro que elaboraram, identificaram um maior número de professores autodeclarados não-brancos entre os docentes do ensino infantil e do ensino fundamental. Para essas autoras, uma maior proporção de não-brancos, o que poderia indicar uma inserção mais igualitária no mercado de trabalho, esconde, na verdade, uma exclusão: é a desigualdade na escolaridade entre brancos e não-brancos e o acesso ainda limitado dos estudantes não-brancos ao ensino superior que ajudariam a explicar a maior facilidade de ingresso na profissão docente, especialmente nos anos iniciais do ensino. Os dados apresentados neste artigo também sugerem a relevância do magistério como uma forma de inserção no mercado de trabalho qualificado por indivíduos não-brancos.

Vale lembrar que inúmeros estudos apontam que, atualmente, no Brasil, a carreira docente passa por uma crise composta por vários elementos. Dentre eles, podem ser citados os baixos salários, as condições de trabalho por vezes degradantes e as altas taxas de violência escolar. Apesar de reconhecidamente importante para a educação das crianças e dos jovens, a docência é vista como uma profissão que não compensa, pois traz pouco retorno econômico e pouco reconhecimento social, sobretudo, quando levados em consideração os desafios do contexto escolar e o nível de exigência próprios ao desenvolvimento da atividade. Nesse contexto, os cursos de licenciatura e, conseqüentemente, o magistério têm atraído pessoas com menores recursos socioeconômico e culturais, que veem na profissão docente uma forma de ascensão em relação a seus grupos sociais de origem (GATTI *et al.*, 2009).

Uma pesquisa conduzida por Setton (1999), por exemplo, com o objetivo de classificar os cursos de humanidades da Universidade de São Paulo (USP) de acordo com o perfil socioeconômico e cultural dos alunos, identificou cursos de perfis *seletos, intermediários e populares*. Segundo a análise da autora, alguns cursos da área de humanas da USP continuam sendo altamente seletivos e prestigiados, sendo frequentados, majoritariamente, por estudantes de alto nível socioeconômico e cultural, que, ao longo de suas trajetórias escolares, tiveram as condições necessárias para se preparar para enfrentar seleções altamente competitivas e frequentar graduações valorizadas. Ainda de acordo com a pesquisadora, outros cursos de humanidades da USP, como os de licenciatura, oferecem mais vagas, são menos seletivos e levam a carreiras de menor prestígio social. Esses cursos são frequentados, na maior parte das vezes, por estudantes com perfil socioeconômico e cultural mais baixo, que costumam optar por carreiras menos seletivas por vivenciarem condições objetivas que limitam seu leque de escolha. Para a autora, existe uma hierarquia nos cursos que demonstra *uma correspondência entre as diferenças de recursos dos alunos e a procura por determinados cursos e carreiras* (SETTON, 1999, p. 452). Nesse sentido, a opção pela licenciatura e pelo magistério por parte de pessoas não-brancas não pode ser interpretada como uma decisão livre, mas sim, como uma escolha baseada na adaptação às condições objetivas de existência. Entretanto, é preciso ressaltar que, de acordo com Valle (2006), ainda que a profissão docente seja desprestigiada e traga rendimentos menores do que aqueles de profissões valorizadas, ela pode ser considerada uma via de ascensão social em relação ao grupo social de origem de indivíduos vindos das camadas populares.

Talvez, a precariedade que perpassa os cargos designados de professor da REE-MG faça com que eles funcionem como postos de trabalhos no mercado docente, por um lado, ainda mais acessíveis a determinados grupos sociais e, por outro lado, passíveis de se tornarem verdadeiros redutos desses grupos sociais. Tal precariedade possui muitas facetas: além de possuírem título precário, os professores designados gozam de menos benefícios do que os colegas efetivos. Todavia, é possível que alguns mais do que outros, ainda em função de seu perfil socioeconômico e cultural, tendam a se tornarem mais facilmente “professores temporários permanentes”, ou seja, tendam a permanecer por vários anos lecionando na REE-MG enquanto professores designados. Sendo assim, desvendado o perfil sociodemográfico, sociocultural e docente dos professores designados, resta a ser desvendado pelos pesquisadores, e é o que

pretendemos fazer em breve, o perfil sociodemográfico, sociocultural e docente dos professores designados que permanecem por longos anos no posto, a despeito da precariedade que lhe é inerente. Tal empreitada, vale ressaltar, exigiria o levantamento de dados primários.

Referências Bibliográficas

GATTI, Bernadete. A.; BARRETTO, Elba de Sá. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009. 293p.

GATTI, Bernadette, TARTUCE, Gisela L. B. P., NUNES, Marina, M. R., ALMEIDA, Patricia C. A. *A atratividade da carreira docente no Brasil*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. 82p.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007*. Brasília: INEP/MEC, 2009. 64p.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais *Formulário Cadastro de Profissional Escolar em Sala de Aula do Censo Escolar 2015*. Brasília: MEC, 2015. 3p.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Sinopse Estatística da Educação Básica 2015*. Brasília: INEP/MEC, 2016.

MAIA, Lucas Silqueira Franco. *A Contratação precária no Estado de Minas Gerais a partir do caso da Lei Complementar Nº 100/2007*. 2015. 56f. Monografia (Graduação em Administração Pública) – FJP, Belo Horizonte.

MINAS GERAIS. Lei nº 100 de 5 de novembro de 2007. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 5 de novembro de 2007.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação. Subsecretaria de Gestão de Recursos Humanos. *Sistema Integrado de Administração de Pessoal (SISAP)*. Belo Horizonte, 2015. Acesso Restrito.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 80, n. 196, p. 451-471, set./dez, 1999.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.